

2007-07-24

**Resultados consolidados do Millennium bcp
no 1º semestre de 2007**

- **Resultados líquidos totalizaram 373 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, excluindo impacto dos custos da oferta sobre o BPI (*)**;
- **Resultados operacionais antes de provisões aumentaram 15%**;
- **Rendibilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 18%**;
- **Resultado da actividade em Portugal atingiu 313 milhões de euros, tendo os resultados operacionais antes de provisões subido 6%**;
- **Resultado das operações internacionais, em base comparável, cresceu 40%**;
- **Margem financeira e comissões líquidas registaram aumentos de 12%**;
- **Custos operacionais da actividade em Portugal reduziram 5%, em base comparável, com melhoria do rácio de eficiência para 52,8% (55,3% no primeiro semestre de 2006)**;
- **Crédito a clientes aumentou 13%, incluindo crédito securitizado; crédito à habitação cresceu 16%**;
- **Qualidade da carteira de crédito estável: rácio de crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 0,8% e correspondente cobertura por provisões em 247,2%**;
- **Recursos de clientes aumentaram 6% na Banca de Retalho em Portugal e 30% nas operações internacionais**;
- **Rácio de solvabilidade situou-se em 11,3% (Core Tier I de 5,4%)**.

Direcção de Relações
com Investidores
Miguel Magalhães Duarte
Rua Augusta 62 Piso 2
1149-023 LISBOA
Telf +351 213 211 080
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

(*) No montante líquido de 65,5 milhões de euros, conforme tornado público em 10 de Maio de 2007.

Direcção de Comunicação
Paulo Fidalgo
Rua Augusta 62 Piso 2
1149-023 LISBOA
Telf +351 213 211 740
paulo.fidalgo@millenniumbcp.pt

Síntese de Indicadores

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 ⁽⁶⁾ | Var. 07 / 06 |
|---|------------|---------------------------|-----------------|
| Activo total | 85.672 | 76.404 | 12,1% |
| Crédito a clientes (líquido) | 60.341 | 53.857 | 12,0% |
| Recursos totais de clientes ⁽¹⁾ | 59.777 | 56.549 | 5,7% |
| Margem financeira | 768,8 | 684,4 | 12,3% |
| Produto bancário ^{(2) (5)} | 1.380,5 | 1.303,1 | 5,9% |
| Custos operacionais ⁽³⁾ | 771,4 | 762,2 | 1,2% |
| Imparidade do crédito (liq. de recuperações) | 97,8 | 70,9 | 37,9% |
| Impostos sobre lucros | 69,4 | 48,5 | 43,3% |
| Interesses minoritários | 26,5 | 24,9 | 6,1% |
| Resultados líquidos | 307,9 | 395,8 | -22,2% |
| Resultados líquidos em base comparável | 373,4 | 362,0 | 3,1% |
| Produto bancário / Activo líquido médio ^{(4) (5)} | 3,6% | 3,5% | |
| Rendibilidade dos activos médios (ROA) | 0,7% | 1,0% | |
| Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁴⁾ | 1,0% | 1,3% | |
| Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) recorrente | 17,8% | 20,1% | |
| Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁴⁾ | 19,6% | 25,4% | |
| Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾ | 1,1% | 1,1% | |
| Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽⁴⁾ | -0,9% | -1,3% | |
| Imparidade riscos de crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias | 247,2% | 303,6% | |
| Imparidade para riscos de crédito / Crédito com incumprimento | 176,3% | 216,7% | |
| Custos operacionais / Produto bancário ^{(4) (5)} | 55,9% | 58,5% | |
| Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(4) (5)} | 52,8% | 55,3% | |
| Custos com pessoal / Produto bancário ^{(4) (5)} | 31,5% | 32,7% | |
| Fundos próprios totais (BdP) | 6.543 | 6.653 | |
| Riscos ponderados | 57.732 | 53.990 | |
| Rácio de adequação de fundos próprios de base | 6,8% | 7,3% | |
| Rácio de adequação de fundos próprios | 11,3% | 12,3% | |
| Sucursais em Portugal | 867 | 868 | -0,1% |
| Colaboradores (actividade bancária em Portugal) | 10.844 | 11.181 | -3,0% |

(1) Débitos para com clientes titulados e não titulados, Patrimónios sob gestão e Seguros de capitalização.

(2) Margem financeira, Dividendos, Comissões líquidas, Resultados em operações financeiras, Resultados por equivalência patrimonial e Outros resultados de exploração (líquidos) (de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal).

(3) Custos com pessoal, Outros gastos administrativos e Amortizações do exercício, em base comparável.

(4) Calculado de acordo com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

(5) Produto Bancário em base comparável.

(6) Em base comparável, ajustado das participações em associadas alienadas total ou parcialmente - Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada.

Ao apresentar os resultados do 1º semestre de 2007, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Sr. Dr. Paulo Teixeira Pinto, declarou:

“Os resultados operacionais consolidados, antes de provisões, do Millennium bcp continuam a registar uma boa evolução, evidenciada no crescimento de 15% face ao período homólogo do ano anterior, fruto do elevado crescimento do contributo das operações internacionais, que registou um acréscimo de 68%, representado 22% dos resultados operacionais do Grupo, e do estrito controlo de custos em Portugal. Cumpre, no entanto, referir que os resultados comparáveis antes de impostos registam um crescimento menor, cerca 9%, uma vez que se assistiu no 2º trimestre de 2007 a um incremento das dotações para imparidades de crédito, sendo que os níveis agora observados se encontram dentro dos objectivos que indicámos ao mercado, mantendo a qualidade da carteira de crédito níveis de grande solidez, como ilustra a estabilidade do indicador de crédito vencido a mais de 90 dias (inalterado em 0,8% da carteira), e os elevados níveis de cobertura por provisões, de 247%. O Banco registou ainda um aumento da carga fiscal, em linha com o que antecipava, o que naturalmente condicionou o crescimento dos resultados líquidos, mas que não afecta a rentabilidade subjacente do negócio. No 2º trimestre de 2007 verificou-se ainda a conclusão do processo da OPA sobre o BPI, tendo sido registados os respectivos custos líquidos, no valor de 65,5 milhões de euros, essencialmente relativos aos encargos com o acordo de “underwriting” e assessoria jurídica e financeira, em linha com a mensagem oportunamente divulgada.”

Comentando a evolução das diversas operações, o Sr. Dr. Paulo Teixeira Pinto assinalou ainda “o forte desenvolvimento das operações internacionais, tendo o Bank Millennium na Polónia registado um crescimento dos resultados de 52%, para o nível recorde de 55 milhões de euros num semestre, com crescimentos de 57% em volumes de crédito e 37% em recursos de clientes, confirmando a forte dinâmica comercial, quer junto dos clientes particulares (crédito hipotecário, +96%), quer de empresas (crédito directo, +17%, e recursos, +23%), a par da expansão da rede comercial que segue a bom ritmo. Igualmente na Grécia registou-se um semestre muito positivo, com os resultados a crescerem 10%, fruto da sólida evolução dos volumes, quer de crédito (+34%), quer de recursos (+26%), que levou a um aumento de 17% em proveitos de exploração, mais que compensando a subida de 15% em custos, essencialmente decorrentes da expansão da rede.” Referindo-se a Portugal, acrescentou: “os volumes de negócio continuam a crescer de forma sustentada, nomeadamente em crédito hipotecário e crédito a empresas, que registam taxas de crescimento próximas dos 10%, mantendo-se o esforço de redução de custos operacionais, que apresentam uma diminuição de 5% face ao período homólogo do ano anterior, contribuindo assim para a melhoria do rácio cost-to-income, que se reduziu para 52,8%.”

A concluir afirmou ainda: “Em suma, verifica-se que o Banco prossegue com sucesso e determinação a linha estratégica de desenvolvimento das suas actividades internacionais, aumento da eficiência operativa em Portugal e expansão das redes comerciais, criando a base para uma aceleração sustentada do crescimento no médio prazo, de acordo com o plano estratégico Millennium 2010 apresentado no Investor Day de 1 de Junho, e que foi objecto de acolhimento muito positivo por parte do mercado.”

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

(i) A apresentação do “Programa Millennium 2010”, contendo as principais prioridades estratégicas para os próximos 3 anos, (ii) o reforço da estrutura de financiamento do Banco, com um reflexo positivo ao nível do “asset and liability management”, (iii) a promoção de novas iniciativas comerciais (iv) e a reafirmação do compromisso na área da responsabilidade social, constituíram os aspectos mais relevantes da actividade do Millennium bcp no segundo trimestre de 2007, merecendo referência especial os seguintes acontecimentos:

- Realização do Investor Day 2007 e apresentação ao mercado do Programa “Millennium 2010”, consubstanciando as principais iniciativas de negócio e respectivas metas financeiras, que traduzem o plano de aceleração de crescimento orgânico, melhoria da eficiência e aumento dos níveis de rentabilidade e resultados por acção;
- Em 7 de Maio de 2007, após o apuramento do resultado da oferta pública de aquisição geral e voluntária sobre o Banco BPI SA, divulgado pela Euronext Lisbon, e não obstante a

- inquestionável racionalidade estratégica e atractividade da contrapartida oferecida, não se verificou nenhuma das duas condições de sucesso da oferta;
- Assinatura de um Protocolo com o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social com vista à promoção da empregabilidade de pessoas com deficiência;
 - Lançamento de uma linha de apoio ao empreendedorismo, denominada “Early Stages”, com o objectivo de financiar as Pequenas e Médias Empresas (PME) e os Empresários em Nome Individual (ENI);
 - Assinatura de uma linha de 150 milhões de euros com o BEI - Banco Europeu de Investimento, destinado ao financiamento de projectos de investimento de pequena e média dimensão em Portugal, no âmbito das energias renováveis, de economia de energia, do ambiente, da economia do conhecimento (educação) e/ou infra-estruturas, da indústria, do comércio, do turismo e dos serviços afins;
 - Lançamento de uma linha de financiamento até 100 milhões de euros, para apoio a projectos de internacionalização das empresas portuguesas que pretendam desenvolver os seus negócios no exterior;
 - Primeira emissão de Obrigações Hipotecárias (“covered bonds”) do Millennium bcp no mercado Europeu num montante de 1.500 milhões de euros e um prazo de 10 anos;
 - Primeira operação de “Extendible Rate Notes” do Millennium bcp no montante de 1.500 milhões de dólares, representando a primeira emissão deste tipo realizada por um banco de matriz portuguesa no mercado Norte-Americano;
 - Lançamento de uma campanha de captação de novos clientes, a “Vantagem Ordenado”, permitindo aos Clientes que domiciliem o seu ordenado no Banco, conferindo, entre outras vantagens, o benefício de um aumento de 3% sobre os ordenados creditados nas suas contas até 7 de Dezembro de 2007;
 - Disponibilização pelo Millennium bcp do “Mobile Bolsa”, um serviço que permite aos seus clientes o acesso à cotação de títulos, consultas à carteira, bem como dar ordens de compra e de venda via SMS, PDA ou Mobile Web;
 - Continuação da implementação do Programa GTI, cujo objectivo passa pela priorização do tempo dedicado às actividades comerciais e contacto directo com os clientes;
 - Assinatura de um Protocolo entre o Millennium bcp e a Trienal de Arquitectura 2007 com vista à entrega do Prémio Trienal Millennium bcp;
 - Atribuição ao Millennium bcp do prémio “Investor Relations & Governance Awards 2007 (IRG Awards 2007)” da Deloitte, na categoria “Melhor Relatório e Contas” para o sector financeiro;
 - Na edição de 2007 das “Melhores Empresas”, uma iniciativa promovida pela Revista “Exame” em parceria com a consultora Heidrick & Struggles, o Millennium bcp foi distinguido com: 1.º lugar - A melhor empresa portuguesa para trabalhar; 1.º lugar - A melhor empresa do PSI20 para trabalhar; 4.º lugar - A melhor empresa em Portugal para trabalhar;
 - Distinção do Millennium bcp como a “Melhor Marca Portuguesa 2006”, com um valor total de marca avaliado em 1.171 milhões de euros, segundo o estudo anual realizado pela Interbrand;
 - Eleição do Millennium bcp como o “Melhor Site Financeiro”, pelo 6.º ano consecutivo, pelos leitores da revista “PC Guia”;
 - Eleição do Millennium bcp como o “World's Best Investment Bank” em Portugal, pela revista Global Finance;
 - Grande Prémio de Comunicação Empresarial 2006 atribuído ao Millennium bcp pela Associação Portuguesa de Comunicação Empresarial - APCE.

ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

De forma a proporcionar uma melhor leitura sobre a evolução dos resultados e da situação patrimonial do Grupo, a análise financeira foi efectuada em base comparável, isto é, excluindo empresas subsidiárias alienadas e resultados não recorrentes.

As subsidiárias do Grupo alienadas durante 2006, anteriormente consolidadas pelo método integral, foram, para efeitos desta análise, consolidadas pelo método da equivalência patrimonial.

Os **resultados líquidos consolidados** do Millennium bcp cifraram-se em 307,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, e incluem o efeito da contabilização dos custos associados à Oferta Pública de Aquisição sobre o Banco BPI no montante de 65,5 milhões de euros líquidos de impostos. Excluindo estes custos, os resultados líquidos situaram-se em 373,4 milhões de euros, registando um crescimento de 3,1% face aos resultados apurados, na mesma base, no primeiro semestre de 2006. Excluindo o impacto de custos associados à oferta sobre o Banco BPI, a rentabilidade anualizada dos capitais próprios foi de 17,8% e a do activo médio (ROA) foi de 0,7%.

O aumento dos proveitos, em especial da margem financeira e das comissões líquidas, em conjugação com a contenção registada ao nível dos custos operacionais (custos com pessoal, gastos administrativos e amortizações), proporcionou uma evolução favorável dos resultados líquidos consolidados, não obstante os maiores níveis das dotações de imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) e de provisões para impostos sobre lucros. As imparidades para riscos de crédito mantém-se, ainda assim, confortavelmente dentro dos níveis esperados.

Os resultados líquidos da actividade internacional registaram, em base comparável, um aumento de 39,7%, face ao primeiro semestre de 2006, salientando-se a evolução muito positiva dos resultados do Bank Millennium na Polónia. Na actividade em Portugal, destacou-se, pela sua dimensão e nível de desempenho alcançado, a Banca de Retalho cuja contribuição líquida evidenciou um crescimento de 17,1% face ao primeiro semestre de 2006.

Em Portugal, o desenvolvimento da actividade comercial e os resultados foram condicionados por um conjunto de medidas de natureza regulamentar, nomeadamente: (i) as novas regras para o arredondamento das taxas de juro aplicado aos contratos de crédito; (ii) a alteração da "data-valor" dos movimentos de depósitos à ordem e transferências; e (iii) a limitação da comissão pela desmobilização antecipada dos créditos à habitação, determinando impactos desfavoráveis nos resultados do primeiro semestre de 2007.

A **margem financeira** aumentou 12,3% face ao período homólogo de 2006, totalizando 768,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2007. A evolução da margem financeira foi determinada pelo efeito volume, em particular pelo aumento do crédito concedido em Portugal, na Polónia e na Grécia, permitindo mais que compensar o efeito taxa de juro desfavorável, como reflexo da redução dos "spreads" praticados. No decurso do primeiro semestre de 2007 a contabilização dos juros e dos prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação passou a ser incluída nesta rubrica, quando anteriormente eram registados em resultados em operações financeiras. A taxa de margem financeira fixou-se em 2,15% no primeiro semestre de 2007 (2,17% em igual período de 2006).

BALANÇO MÉDIO

| | 30 Jun. 07 | | 30 Jun. 06 | |
|--|------------|--------|------------|--------|
| | Saldo | Taxa % | Saldo | Taxa % |
| <i>(milhões de euros, excepto taxas)</i> | | | | |
| Aplicações em instituições de crédito | 7.961 | 4,89 | 6.801 | 3,99 |
| Activos financeiros | 5.573 | 5,23 | 3.581 | 5,02 |
| Créditos a clientes | 57.966 | 5,83 | 53.129 | 4,97 |
| | 71.500 | 5,68 | 63.511 | 4,87 |
| Activos detidos para venda | 0 | - | 1.694 | 4,18 |
| Activos geradores de juros | 71.500 | 5,68 | 65.205 | 4,85 |
| Activos detidos para venda não geradores de juros | 0 | | 82 | |
| Outros activos não geradores de juros | 9.750 | | 10.699 | |
| | 81.250 | | 75.986 | |
| Depósitos de instituições de crédito | 11.791 | 4,90 | 11.554 | 3,78 |
| Depósitos de clientes | 33.596 | 2,32 | 33.699 | 1,76 |
| Títulos de dívida emitidos | 24.933 | 4,02 | 18.682 | 2,91 |
| Passivos subordinados | 2.926 | 5,48 | 2.939 | 5,11 |
| | 73.246 | 3,44 | 66.874 | 2,58 |
| Passivos associados a activos detidos p/ venda | 0 | - | 1.644 | 1,63 |
| Passivos geradores de juros | 73.246 | 3,44 | 68.518 | 2,55 |
| Pas. assoc. a activos detidos p/venda n/gerad. Juros | 0 | | 133 | |
| Outros passivos não geradores de juros | 2.777 | | 2.515 | |
| Situação líquida e Interesses minoritários | 5.227 | | 4.820 | |
| | 81.250 | | 75.986 | |
| Taxa de margem financeira ⁽¹⁾ | | 2,15 | | 2,17 |

(1) Relação entre a Margem financeira e o saldo médio do Total de activos geradores de juros.

Os **comissões líquidas** totalizaram 383,1 milhões de euros, no primeiro semestre de 2007, excluindo as comissões custo suportadas no âmbito da Oferta Pública de Aquisição do Banco BPI no montante de 88,7 milhões de euros, o que representa um aumento de 12,4% face ao período homólogo de 2006. O desempenho das comissões líquidas beneficiou da evolução bastante positiva dos proveitos relacionados com a gestão de activos e operações sobre títulos (+38,1%), reflectindo o aumento pronunciado do volume de negócios no período, suportado pelo maior dinamismo do mercado de capitais e por uma oferta de produtos e serviços financeiros diferenciados e ajustados às necessidades dos clientes, e das comissões associadas ao negócio de cartões. Em Portugal, o contributo da Banca de investimento revelou-se determinante para o aumento das comissões, sendo que na actividade internacional se destacou o desempenho na Polónia.

Os **resultados em operações financeiras** contabilizados no primeiro semestre de 2007 situaram-se em 124,2 milhões de euros, um montante inferior aos 167,3 milhões de euros registados no período homólogo de 2006 e que, além dos menores ganhos obtidos com a negociação de títulos em Portugal, incorpora o impacto da alteração na contabilização dos juros e dos prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação, por contrapartida do efeito positivo na margem financeira.

Os **outros proveitos líquidos**, em base comparável, aumentaram 12,8%, ao evoluírem de 46,3 milhões de euros no período homólogo de 2006 para 52,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, influenciados pela redução dos custos relevados neste agregado e pelo acréscimo de proveitos recebidos da Millenniumbcp

Fortis pela utilização da rede de distribuição em Portugal para a colocação de produtos de seguros. A actividade internacional beneficiou dos desempenhos alcançados na Polónia, Grécia e Angola.

Os **dividendos** recebidos na primeira metade do ano de 2007, essencialmente relacionados com as participações financeiras detidas na Eureka, EDP e Banco Sabadell, ascenderam a 22,6 milhões de euros.

Os **resultados por equivalência patrimonial** cifraram-se em 29,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, reflectindo fundamentalmente os resultados apropriados pela participação de 49% detida na seguradora Millenniumbcp Fortis. Como referido anteriormente, e para efeitos de comparabilidade, os resultados líquidos gerados pelas empresas subsidiárias, total ou parcialmente alienadas (Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada), no montante de 6,1 milhões de euros, encontram-se relevados nesta rubrica em 2006.

OUTROS PROVEITOS

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 1º Sem. 07 | 1º Sem. 06 | Var. 07/06 |
|--|--------------|--------------|---------------|
| Comissões líquidas | | | |
| Cartões | 80,8 | 72,0 | 12,2% |
| Gestão de activos e operações sobre títulos | 132,5 | 96,0 | 38,1% |
| Crédito | 68,4 | 69,7 | -1,9% |
| Outras ⁽¹⁾ | <u>101,4</u> | <u>103,1</u> | -1,6% |
| | <u>383,1</u> | <u>340,8</u> | 12,4% |
| Resultados em op. financeiras | 124,2 | 167,3 | -25,8% |
| Outros prov. de exploração (líq.) ⁽¹⁾ | 52,1 | 46,3 | 12,8% |
| Dividendos | 22,6 | 26,9 | -16,1% |
| Resultados por equivalência patrimonial ⁽²⁾ | <u>29,7</u> | <u>37,3</u> | -20,4% |
| Total outros proveitos | <u>611,7</u> | <u>618,6</u> | -1,1% |
| Outros proveitos / Produto bancário ⁽³⁾ | 44,3% | 47,5% | |

⁽¹⁾ Exclui custos relacionados com a OPA ao BPI no 1º semestre de 2007 e mais valia com a alienação do Interbanco no 1º semestre de 2006.

⁽²⁾ Inclui os resultados das subsidiárias alienadas total ou parcialmente: Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada em 2006.

⁽³⁾ Calculado de acordo com instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, exclui os impactos identificados em (1).

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) cifraram-se em 771,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2007 (762,2 milhões de euros no período homólogo de 2006), traduzindo o impacto dos planos de expansão das redes de distribuição e das iniciativas orientadas para o reforço do posicionamento competitivo nos diversos mercados no exterior onde o Grupo opera, nomeadamente, na Polónia e na Grécia. O aumento dos custos operacionais da actividade internacional (+20,3%) foi em grande parte anulado pela redução de custos na actividade em Portugal (-5,3%), envolvendo todas as suas componentes, com destaque para os custos com pessoal (-5,6%), como resultado da prossecução das medidas implementadas no âmbito do programa de melhoria de eficiência operativa, permitindo alcançar uma melhoria do rácio de eficiência em Portugal para 52,8% (55,3% no primeiro semestre de 2006).

Os **custos com pessoal** totalizaram 435,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, registando um aumento de 2,2%, face aos custos apurados no primeiro semestre de 2006 em base comparável. A evolução dos custos com pessoal encontra-se influenciada pelo aumento do número de colaboradores no estrangeiro, associado à expansão das redes de distribuição na Polónia e na Grécia, com vista a atingir uma posição de maior relevância nestes dois mercados. Em Portugal, os custos com pessoal reduziram 5,6%, em base comparável, como resultado das medidas implementadas nos últimos anos no âmbito do redimensionamento do quadro de colaboradores.

Os **outros gastos administrativos** situaram-se praticamente em linha com os relevados no período homólogo de 2006, ao evoluírem de 281,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2006 para 282,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, representando um aumento de 0,5%. A actividade em Portugal apurou uma redução dos outros gastos administrativos de 4,6%, comparando com o período homólogo de 2006, tendo-se contabilizado poupanças na quase generalidade das rubricas, nomeadamente, ao nível dos consumos correntes, em rendas e em despesas de conservação e manutenção. Na actividade internacional os gastos administrativos denotam o impacto dos planos de expansão em curso na Polónia e na Grécia.

As **amortizações do exercício** cifraram-se em 53,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, registando uma diminuição de 2,7%, face ao período homólogo de 2006. A redução sustentada das amortizações reflecte o impacto da racionalização e selecção criteriosa dos investimentos realizados nos últimos anos, a par do recurso ao "outsourcing" informático.

CUSTOS OPERACIONAIS ⁽¹⁾

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 1º Sem. 07 | 1º Sem. 06 | Var. 07/06 |
|--|-------------------|-------------------|-----------------------|
| Custos com o pessoal | 435,5 | 426,2 | 2,2% |
| Outros gastos administrativos | 282,9 | 281,5 | 0,5% |
| Amortizações do exercício | 53,0 | 54,5 | -2,7% |
| | <u>771,4</u> | <u>762,2</u> | 1,2% |
| dos quais: | | | |
| Actividade em Portugal | 537,8 | 568,0 | -5,3% |
| Actividade no estrangeiro | 233,6 | 194,2 | 20,3% |
| Custos operacionais/ Produto bancário ⁽²⁾ | 52,8% | 55,3% | |

(1) Exclui impacto no 1º semestre de 2006 das medidas de redimensionamento.

(2) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal (em base comparável).

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** contabilizadas no primeiro semestre de 2007 totalizaram 97,8 milhões de euros, acompanhando o crescimento do volume de crédito concedido a clientes. O esforço de provisionamento, avaliado pela proporção das imparidades constituídas no total da carteira de crédito, fixou-se em 32 b.p. (26 b.p. em igual período de 2006).

O **crédito a clientes** (incluindo crédito securitizado) aumentou 12,6%, atingindo 65.228 milhões de euros em 30 de Junho de 2007 (57.915 milhões de euros em 30 de Junho de 2006). O aumento do crédito concedido foi impulsionado pelo desempenho da actividade em Portugal (+8,3%) e pelo crescimento expressivo nas operações internacionais (+46,6%), nomeadamente, na Polónia e na Grécia, reflectindo o forte dinamismo da actividade comercial. O crédito à habitação afirmou-se como a componente da carteira com níveis de crescimento mais relevantes tanto em Portugal como na Polónia, enquanto que na Grécia a carteira de crédito foi sobretudo impulsionada pelo crédito concedido a empresas.

CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾

| (valores em milhões de euros) | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 | Var. 07 / 06 |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|-----------------|
| Particulares | | | |
| Crédito hipotecário | 26.555 | 22.878 | 16,1% |
| Crédito ao consumo | 4.383 | 4.092 | 7,1% |
| | <u>30.938</u> | <u>26.970</u> | 14,7% |
| Empresas | | | |
| Serviços | 10.876 | 9.275 | 17,3% |
| Comércio | 4.816 | 4.528 | 6,4% |
| Outros | 18.598 | 17.142 | 8,5% |
| | <u>34.290</u> | <u>30.945</u> | 10,8% |
| Total | <u>65.228</u> | <u>57.915</u> | 12,6% |
| dos quais: | | | |
| Actividade em Portugal | 55.622 | 51.362 | 8,3% |
| Actividade no estrangeiro | 9.606 | 6.553 | 46,6% |

(1) Inclui crédito securitizado.

A **qualidade da carteira de crédito** continua a reflectir, quer o rigor na avaliação das propostas e na concessão do crédito, quer a eficácia dos mecanismos de controlo do risco, consubstanciados na estabilidade do rácio de crédito vencido há mais de 90 dias nos 0,8% desde o terceiro trimestre de 2005, com a respectiva cobertura por imparidades para riscos de crédito a situar-se em 247,2%, em 30 de Junho de 2007.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE JUNHO DE 2007

| (valores em milhões de euros) | Crédito Vencido há mais de 90 dias | Imparidade para riscos de crédito | Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total | Grau de cobertura |
|-------------------------------|---|---|--|----------------------|
| Particulares | | | | |
| Crédito hipotecário | 68 | 182 | 0,3% | 267,8% |
| Crédito ao consumo | 97 | 150 | 2,2% | 155,2% |
| | <u>165</u> | <u>332</u> | 0,6% | 201,7% |
| Empresas | | | | |
| Serviços | 32 | 186 | 0,3% | 585,8% |
| Comércio | 52 | 158 | 1,1% | 300,6% |
| Outros | 234 | 519 | 1,3% | 221,5% |
| | <u>318</u> | <u>863</u> | 0,9% | 270,8% |
| Total | <u>483</u> | <u>1.195</u> | 0,8% | 247,2% |

Os **recursos totais** de clientes aumentaram 5,7%, totalizando 59.777 milhões de euros em 30 de Junho de 2007 (56.549 milhões de euros em 30 de Junho de 2006). O crescimento dos recursos totais beneficiou do desempenho alcançado ao nível dos recursos fora de balanço, especificamente dos activos sob gestão (+10,6%) e dos seguros de capitalização (+9,0%), e dos recursos de balanço, com os depósitos de clientes a registarem um comportamento positivo (+3,1%) face a 30 de Junho de 2006. O aumento dos recursos totais foi fundamentalmente determinado pelos níveis de crescimento alcançados no segmento European Banking

(+32,1%), em especial na Polónia e na Grécia, Overseas Banking (+14,7%) e Banca de Retalho em Portugal (+5,9%).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 | Var. 07 / 06 |
|---|----------------------|----------------------|-------------------------|
| Recursos de clientes de balanço | | | |
| Depósitos de clientes | 34.624 | 33.590 | 3,1% |
| Débitos para com clientes titulados | 5.420 | 5.000 | 8,4% |
| | <u>40.044</u> | <u>38.590</u> | 3,8% |
| Recursos de clientes fora do balanço | | | |
| Activos sob gestão | 10.697 | 9.668 | 10,6% |
| Seguros de capitalização | 9.036 | 8.291 | 9,0% |
| | <u>19.733</u> | <u>17.959</u> | 9,9% |
| Total | <u>59.777</u> | <u>56.549</u> | 5,7% |
| dos quais: | | | |
| Actividade em Portugal | 48.918 | 48.179 | 1,5% |
| Actividade no estrangeiro | 10.859 | 8.370 | 29,7% |

Os indicadores de **solvabilidade** reflectem a capacidade de geração de resultados do Grupo, aliada à disciplina na gestão dos riscos assumidos. O rácio de solvabilidade consolidado em 30 de Junho de 2007, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, situou-se em 11,3% e o "Tier I" em 6,8%, incorporando o impacto desfavorável, quer dos custos associados à OPA sobre o BPI, quer de alterações regulamentares relacionadas com o tratamento das participações financeiras em empresas seguradoras e financeiras, em vigor desde Abril de 2007, os quais produziram, respectivamente, impactos negativos de 17 b.p. e 18 b.p. no rácio "Core Tier I".

RÁCIO DE SOLVABILIDADE BdP

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 |
|---|-------------------|-------------------|
| Fundos Próprios de Base (Tier I) | | |
| "Core" | 3.116 | 2.947 |
| Acções preferenciais | 803 | 982 |
| Total | <u>3.919</u> | <u>3.929</u> |
| Fundos Próprios Complementares (Tier II) | | |
| Dívida subordinada | 2.703 | 2.950 |
| Deduções | (79) | (226) |
| Total | <u>2.624</u> | <u>2.724</u> |
| Fundos Próprios Totais | <u>6.543</u> | <u>6.653</u> |
| Riscos Ponderados | 57.732 | 53.990 |
| Rácio de Solvabilidade | | |
| Core Tier I | 5,4% | 5,5% |
| Tier I | 6,8% | 7,3% |
| Tier II | 4,5% | 5,0% |
| Total | 11,3% | 12,3% |

ANÁLISE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes "mass market", e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justifica uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes "prestige" e "negócios". No âmbito da estratégia de "cross-selling", a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Empresas e Corporate inclui a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados, e a rede "Corporate" em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado. Integram também este segmento o negócio de "International Corporate Banking" e a actividade da Direcção Internacional do Banco.

O segmento European Banking engloba as operações desenvolvidas na Polónia, na Grécia e na Turquia, sob a marca comercial de Millennium bank. Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal, e na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços. Embora com uma dimensão mais reduzida, a actividade desenvolvida na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro. A operação de raiz a ser proximamente inaugurada na Roménia - Banca Millennium, S.A. - também integra este segmento.

O segmento Overseas Banking inclui a actividade prosseguida pelo Grupo fora da Europa, estendendo-se a mercados de afinidade, sendo assegurada pelo Millennium bcpbank (Estados Unidos), um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa, pelo Millennium bim, em Moçambique, um banco universal, direccionado para Clientes particulares e empresas, e pelo Banco Millennium Angola.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium bcp investimento, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados - "project finance", "corporate finance", corretagem de valores mobiliários e "equity research" - e na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede "Private Banking" em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de "private banking" de direito suíço, pelo ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios.

As rubricas do balanço de cada subsidiária e unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando critérios regulamentares de solvabilidade. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento incorporam todos os impactos dos movimentos de fundos descritos anteriormente e reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos relacionados com a realocação de capitais.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e a organização das áreas de negócio do Millennium bcp.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram excluídos os impactos de algumas operações pontuais.

Banca de Retalho em Portugal

A Banca de Retalho em Portugal atingiu uma contribuição líquida de 210,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, registando uma taxa de crescimento de 17,1% face aos 179,4 milhões de euros apurados no primeiro semestre de 2006. O desempenho deste segmento beneficiou do efeito conjugado da redução dos custos operacionais e do aumento da margem financeira, que mais que compensou o acréscimo das imparidades e outras provisões, proporcionando uma melhoria da rentabilidade do capital afecto para 37,0% em 30 de Junho de 2007.

O rácio de eficiência evoluiu para 51,5% em 30 de Junho de 2007 (57,5% em 30 de Junho de 2006), traduzindo o impacto das medidas implementadas com vista à obtenção de ganhos de eficiência operativa, nomeadamente, a centralização de procedimentos administrativos e a reengenharia de processos.

O crédito concedido a clientes cresceu 10,6% entre 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2007, suportado pelo dinamismo da actividade comercial, em particular, na componente de crédito à habitação, não obstante a forte concorrência sectorial neste negócio. Os recursos totais de clientes totalizaram 33.580 milhões de euros em 30 de Junho de 2007, situando-se 5,9% acima do montante registado em igual data de 2006 (31.707 milhões de euros).

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 | Var. 07 / 06 |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------------|
| Demonstração de resultados | | | |
| Margem financeira | 500,5 | 445,7 | 12,3% |
| Outros proveitos líquidos | 209,5 | 211,1 | -0,8% |
| | 709,9 | 656,8 | 8,1% |
| Custos operacionais | 365,9 | 377,7 | -3,1% |
| Imparidade e provisões | 58,3 | 31,7 | 83,7% |
| Contribuição antes de impostos | 285,8 | 247,4 | 15,5% |
| Impostos | 75,7 | 68,0 | 11,3% |
| Contribuição líquida | <u>210,0</u> | <u>179,4</u> | 17,1% |
| Síntese de indicadores | | | |
| Capital afecto | 1.146 | 1.040 | 10,2% |
| Rentabilidade do capital afecto | 37,0% | 34,8% | -- |
| Riscos ponderados | 23.361 | 21.257 | 9,9% |
| Rácio de eficiência | 51,5% | 57,5% | -- |
| Crédito a clientes | 32.130 | 29.063 | 10,6% |
| Recursos totais de clientes | 33.580 | 31.707 | 5,9% |

Empresas e Corporate

O segmento Empresas e Corporate alcançou uma contribuição líquida de 131,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, suportada pelo aumento dos proveitos, nomeadamente da margem financeira e das comissões, não obstante o aumento dos custos operacionais. Apesar da crescente intensidade competitiva no negócio de Empresas e Corporate em Portugal, a rentabilidade do capital afecto deste segmento situou-se em 20,8% e o rácio de eficiência em 22,7% no primeiro semestre de 2007.

Os recursos totais de clientes totalizaram 7.770 milhões de euros em 30 de Junho de 2007, determinados pelo menor nível de depósitos, reflectindo, por um lado, a volatilidade associada aos depósitos de grandes empresas e clientes institucionais, e, por outro, a desmobilização de recursos de clientes institucionais detentores de patrimónios financeiros significativos, com especial impacto na rede Corporate, neste primeiro semestre de 2007.

O crédito a clientes evidenciou um maior dinamismo, registando um aumento de 9,5% e elevando-se a 18.535 milhões de euros em 30 de Junho de 2007 (16.933 milhões de euros em 30 de Junho de 2006), acompanhando os sinais de retoma em alguns sectores de actividade económica em Portugal e de melhoria do clima de confiança por parte dos agentes económicos.

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 | Var. 07 / 06 |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------------|
| Demonstração de resultados | | | |
| Margem financeira | 177,1 | 166,3 | 6,5% |
| Outros proveitos líquidos | 73,6 | 67,9 | 8,4% |
| | 250,7 | 234,2 | 7,0% |
| Custos operacionais | 56,9 | 51,9 | 9,6% |
| Imparidade e provisões | 14,7 | 17,6 | -16,0% |
| Contribuição antes de impostos | 179,1 | 164,8 | 8,7% |
| Impostos | 47,5 | 45,3 | 4,7% |
| Contribuição líquida | <u>131,6</u> | <u>119,5</u> | 10,2% |
| Síntese de indicadores | | | |
| Capital afecto | 1.277 | 1.163 | 9,8% |
| Rentabilidade do capital afecto | 20,8% | 20,7% | -- |
| Riscos ponderados | 26.086 | 24.019 | 8,6% |
| Rácio de eficiência | 22,7% | 22,2% | -- |
| Crédito a clientes | 18.535 | 16.933 | 9,5% |
| Recursos totais de clientes | 7.770 | 9.804 | -20,7% |

European Banking

A contribuição líquida do segmento European Banking cresceu 82,1%, atingindo os 55,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, comparando com 30,6 milhões de euros apurados no período homólogo de 2006. Esta evolução beneficiou do maior nível de proveitos, quer da margem financeira, quer dos outros proveitos líquidos, que permitiram mais do que compensar o aumento dos custos operacionais relacionados com a expansão das redes de distribuição e o aumento do quadro de colaboradores na Polónia e na Grécia. A rentabilidade do capital afecto evoluiu positivamente para 17,9%, em paralelo com a melhoria do rácio de eficiência para 67,6%.

A estratégia de crescimento orgânico empreendida nos mercados Polaco e Grego influenciou de forma determinante a evolução dos volumes de negócio deste segmento, tendo o crédito a clientes aumentado 51,3% face a 30 de Junho de 2006, suportado pelo excelente desempenho do crédito à habitação na Polónia e pelo crescimento do crédito a particulares e a empresas na Grécia.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 9.569 milhões de euros, aumentando 32,1% entre 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2007, alicerçado no crescimento pronunciado dos activos sob gestão registado na Polónia e no aumento dos depósitos na Polónia e na Grécia.

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 | Var. 07 / 06 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------------|
| Demonstração de resultados ⁽¹⁾ | | | |
| Margem financeira | 146,7 | 117,2 | 25,1% |
| Outros proveitos líquidos | 135,8 | 90,4 | 50,3% |
| | 282,4 | 207,6 | 36,0% |
| Custos operacionais | 191,0 | 157,0 | 21,6% |
| Imparidade e provisões | 19,5 | 9,8 | 98,8% |
| Contribuição antes de impostos | 71,9 | 40,7 | 76,5% |
| Impostos e interesses minoritários | 16,2 | 10,1 | 59,8% |
| Contribuição líquida | <u>55,7</u> | <u>30,6</u> | 82,1% |
| Síntese de indicadores ⁽¹⁾ | | | |
| Capital afecto | 629 | 568 | 10,8% |
| Rendibilidade do capital afecto | 17,9% | 10,9% | -- |
| Riscos ponderados | 8.179 | 5.380 | 52,0% |
| Rácio de eficiência | 67,6% | 75,6% | -- |
| Crédito a clientes | 8.618 | 5.695 | 51,3% |
| Recursos totais de clientes | 9.569 | 7.245 | 32,1% |

(1) Exclui Banque BCP França e Banque BCP Luxemburgo. A participação detida foi reduzida para 20% em Julho de 2006.

Overseas Banking

A contribuição líquida do segmento Overseas Banking aumentou 11,1%, atingindo os 22,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2007 (20,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2006), beneficiando dos desempenhos do Banco Millennium Angola e do Millennium bim.

A evolução da contribuição líquida traduz o aumento dos proveitos, em particular da margem financeira, e a redução dos níveis de dotações para imparidade do crédito e outras provisões, compensando o aumento dos custos operacionais associado, sobretudo, ao plano de expansão da rede de balcões em curso no mercado Angolano. A rentabilidade do capital afecto situou-se em 55,5% e o rácio de eficiência melhorou para 62,8%.

Este segmento de negócio evidenciou um crescimento de 15,1% no crédito a clientes, fundamentalmente suportado pelos desempenhos do crédito a particulares em Moçambique e do crédito a empresas em Angola. Os recursos totais de clientes aumentaram 14,7% face a 30 de Junho de 2006, impulsionado pelo maior volume de depósitos captados pela globalidade das operações.

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 | Var. 07 / 06 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------------|
| Demonstração de resultados ⁽¹⁾ | | | |
| Margem financeira | 44,2 | 32,7 | 34,9% |
| Outros proveitos líquidos | 23,6 | 23,2 | 1,7% |
| | 67,8 | 55,9 | 21,1% |
| Custos operacionais | 42,6 | 37,1 | 14,7% |
| Imparidade e provisões | (0,1) | (1,0) | -- |
| Contribuição antes de impostos | 25,3 | 19,9 | 27,2% |
| Impostos e interesses minoritários | 3,0 | (0,2) | -- |
| Contribuição líquida | <u>22,2</u> | <u>20,0</u> | 11,1% |
| Síntese de indicadores ⁽¹⁾ | | | |
| Capital afecto | 81 | 65 | 23,7% |
| Rentabilidade do capital afecto | 55,5% | 61,8% | -- |
| Riscos ponderados | 926 | 799 | 15,8% |
| Rácio de eficiência | 62,8% | 66,4% | -- |
| Crédito a clientes | 762 | 662 | 15,1% |
| Recursos totais de clientes | 1.290 | 1.125 | 14,7% |

(1) Exclui bcpbank Canada alienado em 2006.

Banca de Investimento

A contribuição líquida da Banca de Investimento aumentou 62,7%, ao evoluir de 27,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2006 para 44,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2007. Esta evolução beneficiou do controlo dos custos operacionais e foi fundamentalmente determinada pelo aumento expressivo dos proveitos, suportado nos maiores níveis de actividade deste segmento, face a igual período de 2006.

No decurso do primeiro semestre de 2007, os juros e os prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação passaram a ser contabilizados na margem financeira, quando anteriormente eram registados em resultados em operações financeiras. O efeito desta alteração nos outros proveitos líquidos foi, no entanto, mais do que compensado pelo crescimento expressivo das comissões.

O envolvimento do Millennium investment banking como “lead arranger” em importantes operações de “project finance”, com especial enfoque no quarto trimestre do exercício anterior, proporcionou um aumento do crédito a clientes face a 30 de Junho de 2006.

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 | Var. 07 / 06 |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| Demonstração de resultados | | | |
| Margem financeira | 8,7 | (7,1) | -- |
| Outros proveitos líquidos | <u>75,8</u> | <u>71,4</u> | 6,1% |
| | 84,5 | 64,4 | 31,2% |
| Custos operacionais | 26,0 | 25,3 | 2,8% |
| Imparidade e provisões | <u>0,1</u> | <u>1,5</u> | -96,4% |
| Contribuição antes de impostos | 58,4 | 37,6 | 55,3% |
| Impostos | <u>14,1</u> | <u>10,4</u> | 35,9% |
| Contribuição líquida | <u><u>44,3</u></u> | <u><u>27,2</u></u> | 62,7% |
| Síntese de indicadores | | | |
| Capital afecto | 111 | 105 | 6,2% |
| Rendibilidade do capital afecto | 80,4% | 52,5% | -- |
| Riscos ponderados | 2.534 | 1.733 | 46,2% |
| Rácio de eficiência | 30,8% | 39,4% | -- |
| Crédito a clientes | 849 | 358 | 137,0% |

Private Banking e Asset Management

No segmento Private Banking e Asset Management, a contribuição líquida cifrou-se em 22,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, proporcionando uma rentabilidade do capital afecto de 36,2%.

A contenção dos custos operacionais, beneficiando das iniciativas de optimização operativa, e o aumento dos proveitos totais, suportado no maior volume de activos sob gestão e no crescimento sustentado do crédito concedido a clientes, determinou a melhoria do rácio de eficiência para 51,2% no primeiro semestre de 2007 (61,2% no primeiro semestre de 2006).

A aposta na inovação e a diversificação das opções de investimento, privilegiando a adequação da proposta de valor às necessidades financeiras e perfil ao de risco dos investidores, proporcionou um crescimento de 8,9% dos activos sob gestão entre 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2007, tendo o crédito a clientes aumentado 12,7% no mesmo período.

| <i>(valores em milhões de euros)</i> | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 | Var. 07 / 06 |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| Demonstração de resultados | | | |
| Margem financeira | 24,8 | 22,0 | 12,9% |
| Outros proveitos líquidos | <u>39,9</u> | <u>32,6</u> | 22,5% |
| | 64,7 | 54,5 | 18,6% |
| Custos operacionais | 33,1 | 33,4 | -0,8% |
| Imparidade e provisões | <u>4,1</u> | <u>1,0</u> | -- |
| Contribuição antes de impostos | 27,4 | 20,1 | 36,6% |
| Impostos | <u>5,1</u> | <u>3,3</u> | 54,1% |
| Contribuição líquida | <u><u>22,3</u></u> | <u><u>16,8</u></u> | 33,1% |
| Síntese de indicadores | | | |
| Capital afecto | 124 | 116 | 7,1% |
| Rentabilidade do capital afecto | 36,2% | 29,1% | -- |
| Riscos ponderados | 2.539 | 2.195 | 15,7% |
| Rácio de eficiência | 51,2% | 61,2% | -- |
| Crédito a clientes | 2.817 | 2.500 | 12,7% |
| Activos sob gestão | 16.452 | 15.114 | 8,9% |

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

No decurso do primeiro semestre a expansão económica mundial prosseguiu a bom ritmo, o que se reflectiu na revisão das projecções de crescimento do PIB mundial em 2007 para cerca de 5%. Mantém-se um forte dinamismo nos mercados emergentes, que beneficiam da crescente integração dos mercados de produto e das reformas implementadas nos últimos anos, que têm agora como retorno a confiança dos investidores e o aumento dos fluxos de investimento estrangeiro. A diminuição do preço da energia, no período compreendido entre o final de 2006 e o início de 2007, constituiu um estímulo adicional à actividade, ao mitigar o impacto da maior intensidade na utilização dos recursos sobre os preços finais. Assim, apesar do forte crescimento do PIB, as pressões inflacionistas apresentaram-se contidas e consistentes com a definição de estabilidade de preços (1,9% na taxa de inflação da Área do Euro em Junho). Todavia, a redução gradual da folga produtiva, de que serve de exemplo a diminuição global das taxas de desemprego, deverá actuar no sentido do desenvolvimento de pressões inflacionistas, reforçadas, ainda, pela recente e expressiva subida do preço do petróleo. Os principais bancos centrais têm desenvolvido políticas monetárias mais restritivas, sendo esperado um abrandamento da actividade no futuro.

O vigor da expansão económica na Área Euro tem surpreendido pela positiva. O crescimento do PIB no primeiro trimestre terá sido superior a 3,0% em termos homólogos. Os indicadores coincidentes e as projecções trimestrais da Comissão Europeia sugerem a manutenção deste desempenho favorável. O BCE tem mantido a sua política de "normalização" progressiva do nível das taxas de juro. A taxa de refinanciamento situa-se em 4,00% e é muito provável que se venha a concretizar um novo aumento, para 4,25%, no final do Verão. Nos EUA, as taxas de juro oficiais mantiveram-se em 5,25%, no último ano. Reflexo do contexto económico favorável e da recuperação dos diferenciais de taxas de juro, o euro registou novos máximos contra o dólar e contra o iene no decurso do segundo trimestre. A persistência de um período prolongado de crescimento estabilizado, de pressões inflacionistas contidas e de volatilidade reduzida nos mercados financeiros tem suportado um clima de forte propensão ao risco, com reflexos na valorização dos principais índices accionistas mundiais e no elevado volume de operações no mercado de capitais.

Este enquadramento global tem-se revelado apropriado ao ajustamento em curso da economia portuguesa, contribuindo para a aceleração gradual da actividade económica apesar da manutenção de restrições importantes sobre a procura interna. No primeiro trimestre, o crescimento de 2,0% do PIB deveu-se, quase em exclusivo, ao contributo da procura externa. Os indicadores disponíveis para o segundo trimestre configuram uma evolução semelhante, embora se constate, de forma ainda modesta, uma melhoria do investimento empresarial. Estes indícios tornam mais provável um crescimento médio anual próximo de 2,0%. A moderação esperada para o consumo privado significa, porém, que a retoma económica mantém-se dependente (e vulnerável) da influência externa. Em contrapartida, na Polónia e na Grécia regista-se um elevado dinamismo do consumo e do investimento, suportados no clima de confiança, na redução da taxa de desemprego e na melhoria da rentabilidade das empresas. No primeiro trimestre, o crescimento do PIB foi de 7,4% e de 4,6%, respectivamente, respectivamente, perspectivando-se um ano de forte crescimento para ambas as economias.

Apesar da melhoria cíclica, o aumento das taxas de juro e dos preços no mercado imobiliário representam entraves no acesso das famílias à compra de habitação, verificando-se, desde o final de 2006, um abrandamento na concessão de crédito para habitação, de forma relativamente generalizada aos vários mercados europeus. No sentido contrário, o clima de confiança e as restrições de oferta têm incentivado a expansão da actividade produtiva e, por conseguinte, deverão suportar a procura de financiamento, bancário e/ou via mercado de capitais, por parte das empresas. Em Portugal, o crescimento no crédito a empresas e ao consumo tem compensado o abrandamento no segmento da habitação, mantendo-se a taxa de crescimento do crédito ao sector privado em torno de 10%, em termos anuais. Um outro efeito relacionado com a alteração de nível de taxas de juro tem sido a evolução da margem de intermediação, que apresenta uma recuperação ao nível dos depósitos, e o crescimento dos recursos de clientes, embora ainda insuficiente para colmatar a procura por crédito. Ao nível dos empréstimos, mantém-se a tendência de estreitamento das margens. Aproveitando as condições atractivas no mercado de capitais e o novo enquadramento jurídico para a emissão de obrigações hipotecárias, verificou-se um aumento na emissão de dívida por parte das instituições financeiras, compensando parcialmente uma menor utilização dos fundos em mercado interbancário europeu e alongando o prazo médio da dívida.

Principais Indicadores da Acção Banco Comercial Português

| | 30 Jun. 07 | 30 Jun. 06 |
|---|------------|------------|
| N.º de acções (milhares) | 3.611.330 | 3.611.330 |
| N.º de acções médio (milhares) | 3.610.064 | 3.599.353 |
| Cotação de fecho - fim de período (euros) | 4,14 | 2,22 |
| Valor contabilístico por acção (euros) | 1,11 | 0,98 |
| Resultado líquido por acção básico (euros) ^{(1) (2)} | 0,20 | 0,19 |
| Resultado líquido por acção diluído (euros) ⁽²⁾ | 0,20 | 0,19 |
| Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) ⁽²⁾ | 17,8% | 20,1% |

(1) Resultado líquido em base comparável excluído de dividendos relativos a 1.000 milhões de euros de acções preferenciais/n.º médio de acções (anualizado); no primeiro semestre de 2007 o valor de tais dividendos ascendeu a 24,3 milhões de euros (valor idêntico ao registado em período homólogo de 2006).

(2) Exclui custos relacionados com a OPA ao BPI no 1º semestre de 2007; mais valia com a alienação do Interbanco e impacto das medidas de redimensionamento 1º semestre de 2006.

“Disclaimer”

This document may include certain sections or statements, in particular relating to the Banco Comercial Português (“BCP”) Group, that are neither reported financial results nor other historical information. These statements, which may include, without limitation, targets, forecasts, projections, statements regarding the possible development or possible assumed future results of operations and any statement preceded by, followed by or that includes the words “believes”, “expects”, “aims”, “intends”, “may”, “expect”, “estimate”, “project”, “anticipate”, “should”, “intend”, “plan”, “probability”, “risk”, “Value-at-Risk” (“VaR”), “target”, “goal”, “objective”, “will”, “endeavour”, “outlook”, “optimistic”, “prospects” or similar expressions or negatives or combinations thereof are or may constitute forward-looking statements within the meaning of the United States Private Securities Litigation Reform Act of 1995, regulations and case law, or other applicable laws and regulations. By their nature, forward-looking statements are inherently predictive, speculative and are subject to risk and uncertainty. There are a number of factors that could cause actual results and developments to differ materially from those expressed or implied by forward-looking statements. These factors include, but are not limited to, changes in economic condition in individual countries in which the BCP Group conducts its business and internationally, fiscal or other policies adopted by various governments and regulatory authorities of Portugal and other jurisdictions, levels of competition from other banks and financial services companies as well as movements in securities markets, currency exchange rates and interest rates, monetary policies, inability to hedge certain risks economically; the adequacy of loss reserves; acquisitions or restructurings; technological changes; changes in consumer spending and saving habits, changes in financial position or credit worthiness of our customers, obligors and counterparties, and the success of the Group in managing the risk involved in the foregoing.

BCP does not undertake to update or to release publicly any revision to any forward-looking statements included in this document, whether to reflect events, circumstances or unanticipated events occurring after the date hereof, or otherwise.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de seis meses findos em 30 de Junho de 2007 e 2006**

| | <u>30 de Junho 2007</u> | <u>30 de Junho 2006</u> |
|---|-----------------------------|-----------------------------|
| | (Milhares de Euros) | |
| Juros e proveitos equiparados | 2.029.687 | 1.581.270 |
| Juros e custos equiparados | <u>(1.260.885)</u> | <u>(874.824)</u> |
| Margem financeira | 768.802 | 706.446 |
| Rendimentos de instrumentos de capital | 22.596 | 26.931 |
| Resultado de serviços e comissões | 294.371 | 350.701 |
| Resultados em operações de negociação e de cobertura | 129.785 | 94.312 |
| Resultados em activos financeiros disponíveis para venda | (5.612) | 73.094 |
| Outros proveitos de exploração | <u>43.295</u> | <u>54.481</u> |
| | 1.253.237 | 1.305.965 |
| Outros resultados da actividades não bancárias | <u>9.790</u> | <u>3.612</u> |
| Total de proveitos operacionais | 1.263.027 | 1.309.577 |
| Custos com o pessoal | 435.491 | 513.238 |
| Outros gastos administrativos | 282.898 | 289.607 |
| Amortizações do exercício | <u>52.989</u> | <u>58.416</u> |
| Total de custos operacionais | <u>771.378</u> | <u>861.261</u> |
| | 491.649 | 448.316 |
| Imparidade do crédito | (97.751) | (71.349) |
| Imparidade de outros activos | (12.096) | (8.253) |
| Outras provisões | <u>(6.836)</u> | <u>(7.973)</u> |
| Resultado operacional | 374.966 | 360.741 |
| Resultados por equivalência patrimonial | 29.729 | 31.235 |
| Resultados de alienação de outros activos | <u>(916)</u> | <u>79.354</u> |
| Resultado antes de impostos | <u>403.779</u> | <u>471.330</u> |
| Impostos | | |
| Correntes | (16.926) | (15.087) |
| Diferidos | <u>(52.505)</u> | <u>(35.475)</u> |
| Resultado após impostos | <u>334.348</u> | <u>420.768</u> |
| Resultado consolidado do período atribuível a: | | |
| Accionistas do Banco | 307.868 | 395.821 |
| Interesses minoritários | <u>26.480</u> | <u>24.947</u> |
| Lucro do período | <u>334.348</u> | <u>420.768</u> |

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2007 e de 2006

| | 30 de Junho 2007 | 30 de Junho 2006 |
|---|---------------------|---------------------|
| | (Milhares de Euros) | |
| Activo | | |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 1.535.710 | 1.429.481 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 617.604 | 696.865 |
| Aplicações em instituições de crédito | 8.381.224 | 5.005.435 |
| Créditos a clientes | 60.340.964 | 53.856.817 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 3.369.210 | 2.125.407 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 4.866.371 | 4.969.017 |
| Activos com acordo de recompra | 38.403 | 40.644 |
| Derivados de cobertura | 731.015 | 90.782 |
| Investimentos em associadas | 286.632 | 281.798 |
| Activos não correntes detidos para venda | - | 1.797.472 |
| Outros activos tangíveis | 740.517 | 735.691 |
| Goodwill e activos intangíveis | 529.883 | 369.334 |
| Activos por impostos correntes | 22.308 | 22.113 |
| Activos por impostos diferidos | 497.964 | 587.667 |
| Outros activos | 3.714.125 | 4.395.058 |
| | <u>85.671.930</u> | <u>76.403.581</u> |
| Passivo | | |
| Depósitos de bancos centrais | 526.843 | 542.388 |
| Depósitos de outras instituições de crédito | 10.420.745 | 11.447.870 |
| Depósitos de clientes | 34.624.245 | 33.590.043 |
| Títulos de dívida emitidos | 27.873.940 | 18.557.605 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 938.976 | 810.083 |
| Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados | 904.072 | - |
| Derivados de cobertura | 780.244 | 83.591 |
| Passivos não correntes detidos para venda | - | 1.692.825 |
| Provisões | 211.160 | 242.377 |
| Passivos subordinados | 2.822.935 | 2.839.706 |
| Passivos por impostos correntes | 375 | 2.042 |
| Passivos por impostos diferidos | 34 | - |
| Outros passivos | 1.330.713 | 1.742.811 |
| | <u>80.434.282</u> | <u>71.551.341</u> |
| Total do Passivo | <u>80.434.282</u> | <u>71.551.341</u> |
| Situação Líquida | | |
| Capital | 3.611.330 | 3.611.330 |
| Títulos próprios | (24.722) | (43.196) |
| Prémio de emissão | 881.707 | 881.707 |
| Acções preferenciais | 1.000.000 | 1.000.000 |
| Reservas de justo valor | 471.902 | 365.300 |
| Reservas e resultados acumulados | (1.252.706) | (1.687.821) |
| Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco | 307.868 | 395.821 |
| | <u>4.995.379</u> | <u>4.523.141</u> |
| Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo | <u>4.995.379</u> | <u>4.523.141</u> |
| Interesses minoritários | 242.269 | 329.099 |
| | <u>5.237.648</u> | <u>4.852.240</u> |
| Total da Situação Líquida | <u>5.237.648</u> | <u>4.852.240</u> |
| | <u>85.671.930</u> | <u>76.403.581</u> |